

## "António é o meu nome": exposição sobre Rómulo de Carvalho na Biblioteca Nacional

*A exposição evocativa do centenário do nascimento deste escritor percorre, através dos seus manuscritos e das obras impressas, as facetas de um labor intelectual que incluiu também a pedagogia e a didáctica desenvolvidas ao longo de uma também reconhecida carreira docente.*

A Biblioteca Nacional de Portugal evoca a vida e obra de Rómulo Vasco da Gama de Carvalho (1906-1997), insigne investigador da história das ciências, professor e pedagogo que se tornou alvo de reconhecimento do grande público com o pseudónimo literário de António Gedeão, nomeadamente como autor da muito célebre «Pedra filosofal».

Licenciado em Ciências Físico-Químicas, Rómulo de Carvalho deixou uma obra de pesquisa conhecida a partir de 1959 com o estudo sobre a *História da Fundação do Colégio Real dos Nobres de Lisboa (1765-1772)*, que viria a marcar decisivamente os trabalhos sobre a história da ciência em Portugal no século XVIII. Rigoroso e prolífico investigador, a sua *História do Ensino em Portugal*, com 1ª edição em 1986 sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, constitui um marco na bibliografia da disciplina e, ainda hoje, uma referência obrigatória. Os trabalhos didácticos e pedagógicos, incluindo manuais escolares nos domínios da Física e da Química, seguiram de par com importantes obras de vulgarização de temas das ciências: colaborador da célebre «Biblioteca Cosmos», dirigida por Bento de Jesus Caraça na década de 1940, mais tarde chamado por António Quadros a publicar na colecção «Biblioteca Breve», do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, na década de 1980, ele mesmo dirigiu e quase inteiramente assegurou a colecção «Ciência para a Gente Nova», entre 1952 e 1962, publicada na editora Atlântida, e a série de «Cadernos de Iniciação Científica», entre 1979 e 1981 para a Livraria Sá da Costa.

*Movimento Perpétuo*, em 1956, foi o título de estreia de António Gedeão, seguido de *Linhas de Força*, em 1967. *Poemas Póstumos* e *Novos Poemas Póstumos*, em 1984 e 1990, concluíram o seu percurso poético original. O lirismo didáctico, debruçado sobre a realidade, numa simultânea apreensão - pode dizer-se correlata - do homem e do universo, funde viagem ao passado e mensagem de esperança, numa riqueza vocabular e de imagens a que a melodia e o ritmo conferem emoção. Através das obras impressas e dos manuscritos e outros documentos originais que compõem o Espólio Literário, generosamente doado à BN pela Família do escritor, com relevo para o universo poético do autor de *Teatro do Mundo* e de *Máquina de Fogo*, a exposição procura reflectir a dimensão compósita de Rómulo de Carvalho/António Gedeão, alquimista da palavra, mesmo expressamente, num todo humanístico-científico à maneira renascentista.

Com o patrocínio da REN - Rede Eléctrica Nacional, a **exposição é inaugurada no dia 12 de Outubro, pelas 17:30 horas, e estará patente ao público até 6 de Janeiro de 2007.**

(informação veiculada pela BN no seu *site*)

6 Out 06